

● REVISTA

INOVA Ciência & Tecnologia

● EDUCAÇÃO

INCLUSÃO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM ESCOLAS PÚBLICAS DO MUNICÍPIO DE DIVINÓPOLIS-MG

[Lucas Carrilho](#)¹ , [Rodrigo Pereira de Oliveira](#)¹,
[Franciele Santana Nascimento](#)¹ , [Mário Soares](#)¹ , [Cássia Silva](#)¹,
[Aline Barbosa de Oliveira](#)¹, [Diolina Almada Alvim Neta](#)¹ ,
[Adriana Paula Martins](#)¹ 

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Triângulo Mineiro - IFTM, Uberaba, MG, Brasil.

RESUMO: O presente estudo teve como objetivo constatar de que forma a inclusão está presente em duas escolas de Divinópolis-MG, bem como poder perceber o papel da educação na sociedade para a formação ou transformação de uma cultura, além de verificar se a família é fator presente na educação. A estrutura metodológica utilizada baseou-se em um estudo descritivo quanto aos objetivos, um relato de experiência no tocante aos procedimentos e qualitativo no que se refere à abordagem. O artigo buscou descrever experiências vivenciadas pelos alunos de um curso de Graduação em Matemática, nos dias 02 e 07 de maio de 2018, em uma escola municipal e uma estadual. Pôde-se perceber que a escola municipal cumpre seu papel de inclusão por meio de estratégias que permitem a integração e interação dos alunos de forma mais autônoma. Também foi perceptível interpretar que mudanças são necessárias, principalmente em questões relacionadas à participação da família. Na escola estadual pôde-se confirmar que a instituição cumpre seu papel de inclusão através de estratégias que permitem a integração e interação dos alunos de forma mais autônoma, além da discussão de temas inerentes à sociedade como questões raciais, de gênero, de preconceito, entre outros. Entretanto, percebeu-se que a estrutura escolar deixa um pouco a desejar, com poucos equipamentos, poucos especialistas (somente voluntários), materiais didáticos difíceis, entre outros aspectos. Os relatos de experiência com as observações, interações e entrevistas oportunizaram ao grupo considerar que o papel da educação na sociedade para a formação e/ou transformação de uma cultura é fundamental e decisivo na formação de crianças e, conseqüentemente, de cidadãos de uma sociedade.

Palavras-chave: Inclusão. Sociedade. Escola.

SOCIAL INCLUSION: AN EXPERIENCE REPORT IN PUBLIC SCHOOLS IN THE MUNICIPALITY OF DIVINÓPOLIS-MG, BRAZIL

ABSTRACT: The present study aimed to verify how inclusion is present in two schools in Divinópolis-MG, as well as to be able to perceive the role of education in society for the formation or transformation of a culture, in addition to verifying whether the family is a present factor on education. The methodological structure is based on a descriptive study as to the objectives, a report of experience with regard to procedures, and qualitative with regard to the approach. The article sought to describe the experiences of undergraduate students in Mathematics, on the 2nd and 7th of May 2018, at a municipal and a state school. It was possible to notice that a municipal school fulfills its role of inclusion through a benefit that allows the integration and interaction of students in a more autonomous way. It was also noticeable to interpret what changes are necessary, especially in issues related to family participation. At the state school it was possible to confirm that the institution fulfills its role of inclusion through a benefit that allows students to integrate and interact more autonomously, in addition to discussing issues inherent to society such as racial, gender and prejudice issues, among others. However, it is necessary that the school structure leaves a little to be desired, with little equipment, few specialists (only volunteers), difficult teaching materials, among other aspects. The experience reports with the choices, interactions and opportunities made it possible for the group to consider that the role of education in society for the formation and / or transformation of a culture is fundamental and decisive in the formation of children and, consequently, citizens of a society.

Keywords: Inclusion. Society. School.

* Autor correspondente:



lucascarrilho@yahoo.com.br

Recebido: 29/02/2020.

Aprovado: 23/06/2021.

Como citar: Carrilho, L.; Oliveira, R. P. de; Nascimento, F. S.; Soares, M.; Silva, C.; Oliveira, A. B. de; Alvim Neta, D. A.; Martins, A. P. Inclusão social: um relato de experiência em escolas públicas do município de Divinópolis-MG. Revista Inova Ciência & Tecnologia / Innovative Science & Technology Journal, 2021;7:e0211096. doi.org/10.46921/riect2021-1096

Editores:

Dr. Adelar Jose Fabian 
Dr. Adriano Eurípedes Medeiros Martins 

Copyright: este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença de atribuição Creative Commons, que permite uso irrestrito, distribuição, e reprodução em qualquer meio, desde que o autor original e a fonte sejam creditados.



INTRODUÇÃO

Contextualização e Problema de Pesquisa

De acordo com Carvalho (2009), a valorização dos diversos aspectos da educação inclusiva, como formadores do nosso processo cultural, compreende desde a ação de todos no combate à discriminação ao emprego de políticas públicas que demandem de planos legais na saúde pessoal e coletiva até a remoção de barreiras para a aprendizagem e a produção sistemática de estudos e pesquisas com análise crítica dos dados.

Para a citada autora, um dos principais aspectos a serem levados em consideração quando abordamos o tema inclusão, entretanto, é o mal emprego dos termos inserção e integração. Incluir pode significar aos olhos dos menos cuidadosos apenas inserir o aluno em um ambiente qualquer de aprendizagem, fazendo-o ocupar espaços físicos, ou seja, sem serem oferecidas as mínimas condições para que se estabeleça o seu desenvolvimento. Há nesse caso, a necessidade de se ampliar esse conceito com a ideia de integração, no sentido de fazer surgir o propósito de que todos recebam os elementos necessários ao seu autodesenvolvimento e à verdadeira inclusão (CARVALHO, 2009).

Segundo Sasaki (1991), o processo de inclusão, quando relacionado aos alunos portadores de deficiência, implica tornar tais indivíduos participantes da condição social, econômica e política de uma sociedade, assegurando o respeito aos seus direitos civis no âmbito público. "Acreditando que educação é ato pedagógico e também político [...] é a valorização da pessoa do educando como aprendiz e como ser histórico, político e social, isto é, como cidadão (CARVALHO, 2009)."

Do ponto de vista da educação inclusiva, os direitos inerentes a todos, em sua diversidade e singularidade, deverão ser expressos sob a forma de participação dos cidadãos nos mais diversos aspectos sociais, não somente como forma de representatividade ideológica, mas como valorização da educação e da participação, principalmente no âmbito acadêmico, dos meios necessários para fomentar o desenvolvimento da criança e do cidadão, sendo o professor e sua percepção de educação inclusivas primordiais neste processo (DE VITTA F.; DE VITTA A.; MONTEIRO, 2010).

Vygotsky (1983) esclarece que o desenvolvimento das potencialidades latentes nas crianças, depende muito mais do ambiente circundante (as condições de educação e ensino, o meio cultural e cotidiano, o tipo de comunicação e de atividade) do que da herança biológica, sendo o entorno ao mesmo tempo condição e fonte de desenvolvimento. Assim, o ato de incluir deve abranger esses aspectos, a fim de diminuir as barreiras entre o indivíduo e o conhecimento. Deixar de investir nessas formas de ação significa anular o poder reformador da educação inclusiva, pois impede o aluno de conquistar sua autossuficiência.

Inclusão requer reestruturação do sistema educacional, com o objetivo de democratizar o acesso às práticas e dinâmicas educacionais que possibilitem a plena integração do aluno ao ambiente escolar, além

de oferecer condições para que as necessidades básicas próprias da aprendizagem sejam satisfeitas, dentre elas a prática da cidadania (VELTRONE; MENDES, 2011). Assim, cabe ao governo e, conseqüentemente, às escolas, não só matricular crianças, mas ofertar educação de qualidade e equitativa para todos os alunos, além de agregar professores capacitados, com princípios éticos que visem uma educação equânime, com estímulo para os alunos construírem seu método de conhecer, aprender, concordar e estruturar sua própria cultura e forma de interação.

As condições do entorno são determinantes na superação da deficiência, já que o empenho pela busca da superação induz o desenvolvimento dos fenômenos psíquicos compensatórios como: memória, atenção, intuição, sensibilidade e interesse em grau acentuado (processos relacionados à formação da personalidade). Com isso, a criança deficiente que possua a aspiração a conseguir um desenvolvimento compatível ao normal, poderá fazê-lo, mas por um caminho diferente, por outros meios. Para o pedagogo é importante conhecer a peculiaridade deste caminho (VIGOTSKI, 1983).

Além disso, a inclusão de alunos na rede de ensino não se restringe aos esforços da escola, mas conta também com a construção de redes de colaboração com a família e a sociedade, no combate à intolerância e às formas de desigualdade social. A família deve orientar, motivar, colaborar e participar do programa educacional do envolvido, promovendo assim uma interação máxima com a criança. Assim, é fundamental que os integrantes da família estejam presentes e incentivem a execução de tudo que a criança possa assimilar (GOITEIN; CIA, 2011).

Para Tunes (2010), a sociedade ao focar na deficiência e não nas potencialidades da pessoa, impede que esta supere as limitações e dificuldades presentes em seu cotidiano e que precisam ser experimentadas, vivenciadas e superadas. Nessa perspectiva, o modo de interagir dos familiares, dos amigos, da escola e do entorno é determinante para o desenvolvimento integral da pessoa.

Nesse sentido, com o objetivo de identificar como é realizada a inclusão nas escolas locais, de perceber a influência da inclusão na educação dos alunos, na formação ou transformação de uma cultura, além de verificar se a família é fator presente na educação, o presente relato de experiência busca responder a seguinte problemática: de que maneira a inclusão está presente nas escolas públicas da cidade de Divinópolis?

MATERIAL E MÉTODOS

Nesta seção, são abordados os aspectos metodológicos usados na condução do relato. É apresentada em forma sequencial a classificação metodológica da pesquisa e o objeto de estudo.

O presente trabalho foi realizado por meio de uma pesquisa descritiva quanto aos objetivos. Segundo Vergara (2004), a pesquisa descritiva expõe características de determinada população ou de determinado

fenômeno, além de também estabelecer correlações entre variáveis e definir natureza. Não tem o compromisso de explicar os fenômenos que descreve, embora sirva de base para tal explicação. Configura-se como intermediária entre a pesquisa exploratória e a explicativa, pois não é tão preliminar como a primeira e nem tão profunda quanto a segunda, busca identificar, relatar, comparar, entre outros aspectos (BEUREN, 2012).

No tocante aos procedimentos o estudo, contempla um relato de experiência que se caracteriza um instrumento da pesquisa descritiva por apresentar uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações acerca de uma prática vivenciada no âmbito profissional, e proporcionar informação relevante para a comunidade científica (CALVACANTE; LIMA, 2012).

Concernente à abordagem, o estudo contempla uma pesquisa qualitativa que, conforme Richardson (1999), concebe análises profundas em relação ao fenômeno estudado. Esta abordagem destaca características que por vezes não são evidenciadas por meio de um estudo quantitativo, estendendo este último como, em algumas ocasiões, superficial em relação ao primeiro. A principal diferença entre uma abordagem e outra reside no fato de a abordagem qualitativa não empregar um instrumento estatístico como base do processo de análise do problema.

Este relato de experiência descreve aspectos vivenciados pelos alunos de um curso de Graduação em Matemática situado em Divinópolis, em uma experiência externa, como parte do componente curricular da disciplina de Educação, Sociedade e Cultura. Trata-se de um olhar qualitativo, que abordou a problemática desenhada a partir de métodos descritivos e observacionais (BRIGO; COELHO, 2016). A vivência/experiência resultou na redação desse relato que aconteceu na cidade de Divinópolis, nos dias 02 e 07 de maio de 2018, em uma escola municipal e em outra estadual.

Além das observações feitas pelos alunos, foram feitas perguntas aos gestores e professores das instituições, em modo de entrevista, com o objetivo de robustecer o relato de experiência e admitir proposições que não podem ser percebidas com a simples observação. Segundo Gil (2010), a entrevista pode ser definida como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe faz perguntas, com objetivo de obter dados que interessem à investigação. É seguramente a mais flexível de todas as técnicas de coleta de dados de que dispõem as ciências sociais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo são apresentados e analisados o relato de experiência. Optou-se por dividir essa seção em duas partes. Na primeira, fez-se as considerações de todo o conteúdo pertinente à escola municipal e, na segunda, as questões convergentes à escola estadual. Ambas as partes apresentam o relato de experiência e, com fins de enriquecimento, uma entrevista com algum membro da instituição estudada relacionada ao tema inclusão.

Escola municipal

Relato de experiência

A escola municipal observada faz parte da rede municipal de ensino e está localizada em um bairro conhecido e bem povoado de Divinópolis. Sua estrutura conta com 13 salas de aula, sendo que algumas são destinadas para trabalhos de oficina pedagógica, leitura e educação musical. Também há um parque infantil, uma quadra de esportes e uma gama de aparelhos de multimídia e de informática. Além disso, ainda oferece serviços de terapia ocupacional, fonoaudiologia, fisioterapia, psicomotricidade, assistência social, psicologia e serviço pedagógico. Ela possui atualmente aproximadamente 68 alunos e é voltada para pessoas com deficiência. Sua estrutura é composta por 23 professores, 02 terapeutas ocupacionais, 01 fonoaudiólogo, 01 psicólogo e 01 fisioterapeuta.

Com base nas observações feitas pelos integrantes, pôde-se confirmar que a instituição cumpre seu papel de inclusão por meio de estratégias que permitem a integração e interação dos alunos de forma mais autônoma. Isso ocorre por meio das atividades pedagógicas de ensino, de leitura, de musicalidade e de outras vertentes espaciais, que a escola possui como forma de aprendizagem integração e interação. Contudo, foi evidenciado também que o papel exercido pelos professores como mediadores diante e durante estas atividades é fundamental.

Entretanto, é perceptível que mudanças são necessárias. A falta de recursos para atualização da estrutura fica evidente, pois vários equipamentos não se adequam à realidade atual tecnológica. Dentro desta mesma lógica, há falta de objetos/materiais/livros/instrumentos, o que inviabiliza a efetivação de uma aula específica com todos os alunos "equipados". Contudo, de certa maneira, salienta-se que isso pode buscar uma interação maior entre os alunos.

O principal quesito evidenciado que necessita de mudança se vincula à participação da família, que, segundo relatos informais dos profissionais da instituição, existe a tendência, por parte dos familiares, de transferir a problemática do aluno para a escola. Dessa maneira, a responsabilidade relativa à educação do aluno acaba por não ser partilhada entre a escola e a família. As repercussões disto podem ser negativas para a criança. De acordo com Pamplin (2010), esta falta de contato direto dos pais com seus filhos nas escolas, afetam o desempenho acadêmico, a frequência escolar, o comportamento, a interação social e o próprio contexto familiar. Assim, é fundamental que os integrantes da família estejam presentes e incentivem a execução de tudo que a criança possa assimilar (GOITEIN; CIA, 2011), pois o envolvimento da família no processo escolar acarreta em benefícios não somente para as crianças, mas também para a própria família, professores e comunidade (PAMPLIN, 2010).

Os principais aspectos positivos que puderam ser notados se referem a parte estrutural, tanto de profissionais quanto de unidade física. Uma estrutura com

fonoaudióloga, fisioterapeuta, psicóloga e terapeutas ocupacionais fazem a diferença no dia a dia escolar. Além disso, os professores ofertam oficinas de marcenaria, culinária, artesanato, dentre outras, sempre com o objetivo de aprendizado e de interação e integração entre os próprios alunos. O principal papel dos professores nestas atividades perfaz na mediação integrativa de cada etapa objetivada, concomitante aos contratempos que porventura possam emanar. Essa atuação pode ser representada pela boa formação e capacitação que os professores recebem. Nesse sentido, conforme Pereira (1996), a eficácia da intervenção com as crianças com deficiência é, provavelmente, influenciada pelo grau e preparação dos profissionais para desenvolver seu trabalho. Já como ponto negativo, somente conseguiu-se perceber a limitação máxima de alunos especiais que usufruem de todo este espaço. O montante máximo suportado pela instituição é de 30 alunos matriculados.

Por fim, de acordo com as percepções do grupo, o aluno, no próprio processo de aprendizado, pode ser capaz de adquirir uma socialização através da escola em suas interações cotidianas. E que tais alunos, mesmo dispendo de dificuldades, desde que seus ritmos e forma de interação sejam respeitados, demonstram condições de conviver harmonicamente em sociedade.

Na sequência, fez-se uma entrevista com um dos professores da referida escola, cuja formação é em Estudos Sociais. Foi-lhe questionado sobre, na sua visão, qual o papel da educação na sociedade para a formação e/ou transformação de uma cultura, cuja problemática direciona presente estudo.

Cultura significa todo aquele complexo que inclui o conhecimento, a arte, as crenças, a lei, a moral, os costumes e todos os hábitos e aptidões adquiridos pelo ser humano, não somente em família, como também por fazer parte de uma sociedade da qual é membro.

Partindo desse princípio a educação é o instrumento primordial para que a sociedade se transforme de forma positiva. Toda evolução passa por uma mudança de postura da sociedade em relação à aquisição do conhecimento.

A educação, que tem seu início dentro da família, e que vai ser complementada dentro do ambiente escolar, é o que define qual será o ser humano que compõem a sociedade, qual é a cultura que ela pratica e cultiva.

Uma Alemanha repleta de ódio ao final da Primeira Grande Guerra criou uma sociedade cheia de ódio e rancor. Que foi ensinada nos lares e nas escolas e o final da história todos já sabem qual foi.

Já um Japão arrasado após as duas grandes bombas que investiu em educação de qualidade, no desenvolvimento de alta tecnologia, hoje colhe os frutos deste investimento com um padrão de vida invejado no mundo inteiro.

Já um Brasil onde se cultiva a cultura do nosso famoso "jeitinho brasileiro", da impunidade, dos escândalos daqueles que deveriam ser exemplo para o restante da sociedade, colhe uma sociedade cada vez mais injusta, discriminatória, excludente e principalmente sem valores morais e humanos.

Com estes três exemplos claros, podemos entender como a educação interfere de forma direta na formação de cada cidadão e como a sociedade aceita ou rejeita as práticas de sua cultura e seus valores. (RESPOSTA DO PROFESSOR ENTREVISTADO)

De acordo com a entrevista acima, o professor se refere aos hábitos e formas de pensamento trazidos pela cultura de um povo, como aqueles que vão formar o seu modo de vida e de desenvolvimento social. Se considerarmos a inclusão como algo importante para desenvolvermos novas formas de criar uma sociedade mais harmônica, respeitosa e pacífica, com o passar do tempo, incluir poderá mais facilmente fazer parte da nossa realidade social.

Na sociedade atual, marcada pela visão globalizada, em que os valores individuais são substituídos pelos econômicos e de *status*, a criança deficiente passa a ser percebida como diferente e estigmatizada com base em sua deficiência e não nas suas peculiaridades criativas. Sua deficiência passa a ser considerada como manifestação patológica e as formas de superação dimensionadas com base nos padrões da "normalidade" (CARVALHO, 2009). Segundo Vigotsky, "detemo-nos nos grãos da enfermidade e não percebemos os quilos de saúde. Repararmos nos pontos da deficiência e não captamos as enormes áreas, ricas de vida, que possuem as crianças que possuem anormalidades." (1983, p. 75).

Escola estadual

Relato de experiência

A escola estadual estudada faz parte da rede estadual de ensino e está localizada no bairro central de Divinópolis. Sua estrutura conta com 25 salas de aula, uma quadra de esportes descoberta, uma sala de informática e uma biblioteca. Ela possui atualmente aproximadamente 700 alunos. A estrutura é composta por 40 professores e 02 psicólogos voluntários que atendem aos alunos duas vezes por semana.

A partir das observações dos integrantes da pesquisa, constatou-se que a escola estadual realiza a inclusão dos seus alunos de forma integrativa e interativa, com a discussão de temas inerentes à sociedade como questões raciais, de gênero, de preconceito, entre outros. Dentre os principais aspectos positivos notados está a parte interativa dos profissionais com os alunos, representado pela oferta de oficinas de marcenaria, culinária, artesanato, dentre outras. Já como aspecto negativo, percebeu-se a necessidade de melhorar a estrutura escolar, com mais equipamentos e especialistas, materiais didáticos adequados, etc.

Com a finalidade de enriquecer o estudo proposto, foi entrevistada uma professora, graduada em Pedagogia e Pós-graduada em Ensino Religioso e Pedagogia, utilizando-se a pergunta-problema: na sua visão, qual o papel da educação na sociedade para a formação e/ou transformação de uma cultura?

O processo de inclusão é um processo lento de muita dedicação e de muito amor, trambalhamos dentro da sala de aula com os alunos olhando suas possibilidades

para fazer o desenvolvimento correto dentro dos conteúdos, e este trabalho é muito importante para a cultura brasileira, porque trabalhamos com as diferenças.

Percebo como pontos positivos no processo de transformação de uma cultura a integração dos alunos que saem de uma escola especial, por exemplo, e vão ter um outro contato na escola regular com outros alunos. A aceitação deles na sala de aula pelos professores e pelos próprios alunos é gratificante, ou seja, eles vão ter uma outra realidade e uma outra metodologia de ensino que só tem a agregar.

E questões negativas neste processo não existem pra mim, visto que a inclusão é um processo que está indo no caminho certo. (RESPOSTA DA PROFESSORA ENTREVISTADA)

De acordo com o que foi observado pelo grupo de pesquisa, a escola municipal apresentou evidências de inclusão através de um trabalho de integração e interação entre os alunos e profissionais. Do ponto de vista extraescolar, foi considerada importante uma participação mais efetiva da família. Este fato serviu de instrumento para que se relacionasse a falta de participação da família aos possíveis prejuízos no desenvolvimento das pessoas com necessidades especiais.

Na escola estadual foi percebido o uso de estratégias inclusivas, mas em menor escala quando comparada à escola municipal. Possivelmente a estrutura escolar deficiente em material didático-pedagógico, com poucos especialistas seja o motivo dessa desigualdade.

CONCLUSÕES

As observações empreendidas pelo grupo de pesquisa oportunizaram perceber que a escola municipal possui uma estrutura mais adequada às necessidades dos alunos deficientes, possibilitando melhores condições de trabalho e emprego de métodos educacionais que levem à inclusão. A escola municipal se mostrou mais bem preparada para lidar com o desafio da inclusão quando comparada com a escola estadual devido à interatividade entre os alunos e entre professores e alunos. Isso foi demonstrado pelo cuidado dos professores no preparo e execução das atividades pedagógicas (projetos, gincanas, fanfarras, debates, etc.). Nesse sentido, o grupo considera que a inclusão e a educação da sociedade contribuem significativamente para a formação e/ou transformação de uma cultura e da cidadania.

REFERÊNCIAS

- BEUREN, I. M. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: teoria e prática. 3. ed. atual. São Paulo: Atlas, 2012.
- BRIGO, H. F. C.; COELHO, E. M. L. O conhecimento de manicures e pedicures sobre os riscos ocupacionais. **Salão do Conhecimento**, [S.l.], v. 2, n. 2, 2016.
- CARVALHO, R. E. **Com os pingos nos "is"**. Porto Alegre: Mediação, 2004.
- CAVALCANTE, B. L. L.; LIMA, U. T. S. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. **J Nurs Health**, Pelotas, v. 1, n. 2, p. 94-103, jan/jul 2012.
- DE VITTA, F.C.F.; VITTA, A.; MONTEIRO, A.S.R. Percepção de professores de educação infantil sobre a inclusão da criança com deficiência. **Revista Brasileira de Educação Especial**, Marília, v. 16, n. 3, p. 415-428, 2010.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GOITEIN, P. C.; CIA, F. Interações familiares de crianças com necessidades educacionais especiais: revisão da literatura nacional. **Psicologia Escolar e Educacional**, São Paulo, v. 15, n. 1, p. 43-51, jan./jun. 2011.
- PAMPLIN, R. C. O. **Dimensões da relação família-escola: programa de intervenção para professores como agentes de promoção do envolvimento parental**. 2010. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2010.
- PEREIRA, F. **As representações dos professores de educação especial e as necessidades das famílias**. 1996. Tese (Doutorado) - Secretariado Nacional para a Reabilitação e Integração das Pessoas com Deficiência, Lisboa, Portugal. 1996.
- RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- SASSAKI, R. K. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. Rio de Janeiro: WVA, 1991.
- TUNES, E.; SIMÃO, L. M. Sobre a análise do relato verbal. **Psicologia USP**, São Paulo, v. 9, n. 1, p. 303-324, 1998.
- VELTRONE, A. A.; MENDES, E. G. Diretrizes e Desafios na Formação Inicial e Continuada de Professores para a Inclusão Escolar. In: CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 9., 2007, São Paulo. **Anais...** São Paulo, 2007.
- VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- VYGOTSKY, L. S. El niño ciego. In: **Obras escogidas V - Fundamentos de defectología**. Traducción Julio Guillermo Blank. Moscú: Editorial Pedagógica, 1983. 398 p.